

Não-monogamia em perspectiva: Um estudo exploratório e interseccional

Alice Karoline Alves Feitosa, Bolsista FAPEAL/UNEAL
alice.feitosa.2023@alunos.uneal.edu.br
Augusto Ferreira Ramos Filho, Professor Titular da Universidade Estadual de Alagoas (UNEAL)
augusto.filho@uneal.edu.br

Resumo: A presente pesquisa, realizada com auxílio à pesquisa da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Alagoas (FAPEAL/UNEAL), explora estudos realizados sobre a não-monogamia nos trabalhos de pós-graduação, objetivando estudar os dados qualitativos e quantitativos encontrados pelos pesquisadores e marcadores sociais. Utilizando uma lente interseccional, o estudo permite desconstruir a noção de relação afetivo-sexual universal, identificando, por exemplo, como a situação de pauperização de determinados grupos e a exigência de capital econômico e cultural podem converter a liberdade afetiva em um "neoliberalismo afetivo". Além disso, foi possível constatar que, caso a análise das produções fossem realizadas ignorando a pluralidade de sujeitos, o que se revelaria é uma versão da não-monogamia corrompida pelo "neoliberalismo afetivo" ou "privilégio masculino e de raça". Ainda sobre isso, é importante pensar, como ensina bell hooks em sua obra “O feminismo é para todo mundo: políticas arrebatadoras”, que há diversas perspectiva sobre a mesma matéria quando analisadas por diferentes grupos sociais, com necessidades históricas diferentes: enquanto mulheres brancas lutam para se libertar da "prisão" da monogamia, mulheres negras, nas entrevistas, denunciam que nunca tiveram o direito social à monogamia, sendo historicamente empurradas para a solidão ou para vínculos precarizados e “não assumidos”. A metodologia exploratória permite investigar, conforme encontrado no trabalho de Pilão (2017), as tramas e discursos de diferentes grupos sociais, sobretudo marcados pela intersecção entre gênero e sexualidade, e as perspectivas destes sobre a não-monogamia, além de fatores como raça, classe e escolaridade das pessoas entrevistadas e as possibilidades relacionais abordadas dentro das 11 dissertações e 4 teses depositados no Repositório de Dissertações e Teses da CAPES. Como critérios, além do Repositório, foi preterido que houvesse, explicitamente, o termo “não-monogamia” figurando no título ou nas palavras-chaves dos trabalhos publicados até 13 de Março de 2026, quando houve a coleta do material. Como consequência desse processo, a compreensão das manifestações



contemporâneas da não-monogamia considerando o extenso leque de categorias sociais, significa, sobretudo, superar o apagamento histórico de determinados grupos sociais. Ao mapear como os movimentos no Brasil traduzem ideologias conjugais globais para sua realidade local, marcada por desigualdades estruturais, as pesquisas investigadas fornecem ferramentas para compreender as novas gramáticas do afeto. Dessa forma, a presente análise se debruça sobre esses embates com os sistemas dominantes, as contradições e movimentações discursivas e materiais encontradas nas pesquisas, compartilhadas pelos grupos e confiadas por aqueles e aquelas que contribuíram para a construção dos respectivos trabalhos, dividindo suas afetividades e projetos de vida.

Palavras-chaves: Não-monogamia. Interseccionalidade. Negritude. Feminismo.

Referências:

ASSIS, Dayane N. Conceição de. Interseccionalidades. Salvador: UFBA, Instituto de Humanidades, Artes e Ciências; Superintendência de Educação a Distância, 2019.

BARBOSA, Mônica Araujo. Constelações íntimas: afetos nas trajetórias não-monogâmicas. Tese (Doutorado em Sociologia) – Programa de Pós-Graduação em Sociologia, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2022.

BARROS, ANA CRISTINA SOUSA RAMOS. Da possibilidade jurídica do reconhecimento de relacionamentos não monogâmicos enquanto entidades familiares: Famílias Paralelas e Uniões Poliafetivas. Dissertação (Mestrado em Direito) - Instituição de Ensino: PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE MINAS GERAIS, Belo Horizonte, 2019.

BARROS, Ricardo Morais. Em Defesa de uma Não Monogamia Cética: Reflexões sobre Amor e Liberdade. Dissertação (Mestrado em Filosofia). Universidade de Brasília, Brasília, 2025.

BORNIA JUNIOR, Dardo Lorenzo. Amar é verbo, não pronome possessivo: etnografia das relações não-monogâmicas no sul do Brasil. Tese (Doutorado em Antropologia Social) – Programa de Pós-Graduação em Antropologia Social, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2018.

BUTLER, Judith P. Problemas de gênero: feminismo e subversão da identidade. 1ª ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2018.

CARNEIRO, Sueli. Dispositivo de racialidade: A construção do outro como não ser como fundamento do ser. 1ª ed. Rio de Janeiro: Zahar, 2023.



CAUMO, Gabriel Ramos. Exclusividade em relacionamentos e bem-estar subjetivo: o papel moderador do tipo de relacionamento. Dissertação (Mestrado em Psicologia). Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2021.

CAVALCANTI, Joao Paulo Lima. AMORES NÃO MONOGÂMICOS: UMA ANÁLISE SOBRE RELAÇÕES DE POLIAMOR, AFETIVIDADES E INDIVIDUALIDADES. Dissertação (Mestrado em Antropologia). Universidade Federal de Pernambuco, Recife. 2018.

COLLINS, Patricia Hill. Interseccionalidade. Tradução de Rane Souza. 1ª ed. São Paulo: Boitempo, 2021.

DAVIS, Angela. Mulher, raça e classe. 1ª ed. São Paulo: Boitempo, 2016.

GONÇALVES, Ítalo Vinícius. Projetos poliamorosos em rede: narrativas de casais não monogâmicos em busca de um novo amor. Dissertação (Mestrado em Comunicação Social) – Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2022.

GONZALEZ, Lélia. Por um feminismo afro-latino-americano: ensaios, intervenções e diálogos. 1ª ed. Rio de Janeiro: Zahar, 2020.

HOLLANDA, Heloisa Buarque de. Explosão feminista: arte, cultura, política e universidade. 1ª ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2018.

HOOKS, bell. E não sou eu uma mulher?: Mulheres negras e feminismo. 9ª ed. Rio de Janeiro: Rosa dos Tempos, 2019

_____. O feminismo é para todo mundo: políticas arrebatadoras. Tradução de Ana Luiza Libânio. Rio de Janeiro: Rosa dos Tempos, 2018.

LERNER, Gerda. A criação do patriarcado: história da opressão das mulheres pelos homens. tradução Luiza Sellera. São Paulo: Cultrix, 2019.

LONGHITANO, BIANCA. Relacionamentos não monogâmicos: uma análise a partir de relato. Dissertação (Mestrado em Psicologia do Desenvolvimento e Aprendizagem). Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho - Campus Bauru, Bauru, 2023.

MAZZEI, VANESSA SANTA ROSA. Um Estudo Estrutural de Representações Sociais sobre Monogamia e Não Monogamia. Dissertação (Mestrado em Psicologia). Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória: Ufes, 2024.

NASCIMENTO, Tarcília Edna Fernandes do. Entre amores e desejos: interações, significados e disputas nas práticas de poliamor e swing. Tese (Doutorado em Ciências Sociais) – Programa de Pós-Graduação em Ciências Sociais, Universidade Federal de Juiz de Fora, Juiz de Fora, 2024.



OLIVEIRA, João Antônio Dantas de. (Des)conectando hegemonias e estigmas nas relações interpessoais: não-monogamias, (poli)amores & atualizações. Dissertação (Mestrado em Ciências Sociais) – Centro de Humanidades, Universidade Federal de Campina Grande, Campina Grande, 2023.

PILÃO, Antonio Cerdeira. "Por que somente um amor?": um estudo sobre poliamor e relações não-monogâmicas no Brasil. Tese (Doutorado em Ciências Humanas) – Programa de Pós-Graduação em Sociologia e Antropologia, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2017.

PORTO, Rhuann Lima Fernandes. "O amor é?" Negritude e relações não-monogâmicas: as dimensões micropolíticas do afeto. Dissertação (Mestrado em Ciências Sociais) – Instituto de Ciências Sociais, Universidade

SCHIAVON, Maxwell. Proposta de uma Ética da Afetividade Não-Monogâmica Refletida a partir do Dispositivo da Sexualidade. Dissertação (Mestrado em Filosofia). Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2024.

SILVA, Camila Tomé da. Experiências relacionais e emocionais no poliamor: não-normatividade e competência cultural. 2022. Dissertação (Mestrado em Psicologia Social) – Instituto de Psicologia, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2022.